



GRÁVIDA! UM CORPO DESASSOSSEGADO EM BUSCA DO APERFEIÇOAMENTO DA SAÚDE E DA ESTÉTICA¹

Maria Simone Vione Schwengber².

O presente artigo é parte de uma pesquisa inspirada nos campos dos Estudos de Gênero. Nele discuto a emergência de uma lógica, segundo a qual a educação dos corpos maternos se intensifica, introduzindo uma nova “economia dos corpos”, na qual as disciplinas, as eficácias dos saberes densos e constrictos passam a ser alvo de investimentos, pela racionalidade e controle dos profissionais da saúde. Destaco o quanto o planejamento da vida - no caso a socialização da reprodução - modifica-se na contemporaneidade como um ethos de autoinformação que mobiliza o “self a uma autoformação”, em uma política descrita por Giddens de autoatualização (self-actualization) em situações ordenadas reflexivamente que ligam self (eu) e o corpo. Na base desse processo está a compreensão do eu [corpo] como um projeto reflexivo do eu está articulado às políticas-vida [...] uma política de uma ordem reflexivamente mobilizada - que, num individual e coletivo, altera radicalmente os parâmetros existenciais da atividade social. Assim as pedagogias midiáticas assumem um papel central nesse movimento moral de educação dos corpos das mulheres-gestantes no Brasil. Tem-se definido esse processo educativo contemporâneo mais amplo como “politização do feminino e da maternidade”. Para realizar essa discussão, examinamos a revista Pais e Filhos, no período de 1980 a 2000, utilizando estratégias metodológicas da análise de discurso. Das análises que resultaram dessa investigação focalizo um movimento que permite visualizar posições maternas, dentre elas a de um corpo “desassossegado”, por conta do aperfeiçoamento e da otimização da saúde mediante autovigilância. No concernente à saúde, trata-se agora de desenvolver uma saúde, mais forte, autoaperfeiçoada, alerta, firme e mais audaz; quanto à estética, trata-se de dar provas de “boa” auto-observância e de otimização de um corpo enxuto, compacto e firme, sem excesso de gorduras, sem rasuras (fissuras) musculares.

¹ Projeto de Pesquisa

² Doutora em Educação. Professora do Curso de Educação Física e do Mestrado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul - UNIJUI. Participante do Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero - GEERGE -, vinculado ao PPG-EDU da UFRGS.